

OCASO

Recebido em 12-10-2020
Aceito para publicação em 27-01-2021

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i2.36387>

José D'Assunção Barros 

ORCID: 0000-0002-3974-0263

Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (Brasil). Graduado em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil). Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Autor do livro de contos *O Averso do Pau de Arara*. E-mail: jose.d.assun@globomail.com

O sol cansou-se do firmamento
(todas as tardes se cansa)
precipitou-se sobre o mar
dando ao mundo a impressão
de que iria se afogar

Um nadador (parece) pretendeu salvá-lo
Foi nadando ao horizonte
com suas braçadas de sete léguas
Foi também se pondo (como se fosse um astro)
até que se concluísse
seu próprio ocaso
e sumiram,
sol e nadador, no pretérito da noite

O Sol, no entanto
(e na manhã seguinte),
ergueu-se por trás do mundo
enquanto o nadador
não teve fôlego para tanto...

242

